

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

HEALTH EDUCATION: A STRATEGY FOR THE PROMOTION OF BREASTFEEDING

Cristiane Souza de Oliveira¹, Luana Rocha Pereira¹, Yhasmin Oliveira Gondim Moraes¹, Marluce Martins Machado da Silveira².

1 - Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO.

2 - Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA, Anápolis, GO.

Resumo

Objetivo: Identificar o impacto de uma capacitação realizada segundo o modelo participativo-dialógico, no município de Anápolis-GO, com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), abordando o tema Promoção do Aleitamento Materno. **Métodos:** A pesquisa foi realizada após a capacitação, visando comparar com os resultados obtidos em estudo realizado previamente, no qual se evidenciou os conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde do município. O resultado da pesquisa anterior demonstrou o conhecimento insuficiente dos profissionais estudados e a necessidade de atualização sobre o tema, o que motivou a realização da capacitação para os ACS. Tal capacitação foi realizada pelas autoras e 14 discentes do curso de medicina da UniEVANGÉLICA-Anápolis e baseou-se na participação dos ACS, que construíram discussões teóricas e situações práticas, possibilitando a aprendizagem a partir de suas experiências. No total foram capacitados 400 ACS. Os instrumentos utilizados em ambas pesquisas são constituídos do mesmo modelo de questionário. Busca-se identificar conhecimentos atualizados e mudança de práticas relacionadas ao tema, em consequência do processo reflexivo-dialógico utilizado nas capacitações. Procedeu-se a análise quantitativa das respostas obtidas de 106 ACS que responderam aos questionários. **Resultados:** Houve melhora nos resultados da avaliação, evidenciando-se a importância da educação em saúde na promoção do aleitamento materno. **Conclusão:** Houve impacto importante da capacitação no conhecimento da equipe de ACS que, certamente, se refletirá na assistência às famílias do município de Anápolis, na melhor utilização do banco de leite na promoção da amamentação e no desenvolvimento de processos educativos para a saúde voltados para promoção do aleitamento materno.

Palavras-chave:

Agente comunitário de saúde.
Capacitação em serviço. Estudos de intervenção.
Aleitamento materno.

Abstract

Objective: Identify the impact of a training performed according to the participatory, dialogic model in the city of Anápolis-GO, with Community Health Agents (ACS), addressing the theme Breastfeeding Promotion. **Methods:** The survey was conducted after the training, in order to compare with the results obtained in a study conducted previously, who showed the knowledge and practices of municipal health professionals. The result of previous research has demonstrated insufficient knowledge of the studied professionals and the need to update on the issue, which led to the completion of training for ACS. Such training was conducted by the authors of this project and 14 students of medical school UniEvangélica-Anápolis and was based on the participation of ACS, who built theoretical discussions and practical situations, possibilitando learning from their experiences. A total of 400 qualified ACS. The instrument used in both surveys are made of the same survey model. The aim to identify date knowledge and change of practices related to the theme, as a result of the reflective-dialogical process used in training. Quantitative analysis of the answers obtained from 106 ACS who responded the questionnaires. **Results:** There was improvement in the assessment of the results, highlighting the importance of health education in the promotion of breastfeeding. **Conclusion:** We observed a significant impact of training on knowledge of ACS team that will certainly be reflected in assistance to families in the city of Anápolis, make better use of milk bank in breastfeeding promotion and development of educational processes for health promotion of breastfeeding.

Keyword:

Community health agent. In-service training.
Intervention studies.
breastfeeding.

*Correspondência para/ Correspondence to:

cris.uni3@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM), além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança, é a estratégia que mais previne mortes infantis. Estima-se que a amamentação diminua em 13% as mortes em crianças menores de 5 anos¹, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se realizada na primeira hora de vida, devendo fazer parte das estratégias que visam alcançar o objetivo de desenvolvimento do milênio de reduzir a mortalidade infantil até o ano 2020.²

A atuação dos profissionais de saúde na promoção do AM é significativa, podendo interferir em crenças e comportamentos das mães. Contudo, a falta de conhecimento ou de motivação leva a orientações prejudiciais ao bebê, como a complementação alimentar precoce.³ Assim, um dos caminhos considerados fundamentais para a efetuação de mudanças em toda a sociedade é a educação em saúde, concebida como o conjunto de saberes e práticas orientadas para promoção da saúde e prevenção de doenças, configurando-se em um subsídio por meio do qual o conhecimento científico, mediado pelos profissionais de saúde, atinge o cotidiano diário da população.⁴

A articulação entre educação e saúde se configura como uma das mais ricas fontes de interdisciplinaridade, permitindo o encontro de interlocutores, por meio da comunicação e do diálogo, buscando dar significação aos significados.¹³ Os fundamentos da educação libertadora e significativa, assim como a importância da amamentação para toda a sociedade, motivaram a realização desta pesquisa, cujo objetivo foi demonstrar a prática da educação em saúde ocasionando transformações e reflexão crítica sobre o tema da amamentação. A incorporação da educação em saúde à estratégia de saúde da família se mostra mais do que um ensino e aprendizagem, mas sim um ato de criar e transformar valores.⁵

Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar o impacto de uma capacitação em manejo do aleitamento materno efetuada na cidade de Anápolis-Go, destinado a todos os ACS do município. A capacitação foi realizada após uma pesquisa que demonstrou a necessidade dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município, de atualização dos

conhecimentos relacionados ao tema.⁶ Foram avaliados os resultados da capacitação no conhecimento e na reformulação de conceitos, valores e atitudes dos profissionais de saúde pesquisados, em relação ao aleitamento materno. A construção do conhecimento, a reflexão de valores e a troca de experiência contextualizada com a prática, certamente se refletirão na otimização da atenção à saúde da mulher e da criança nas UBS.

MÉTODOS

O estudo de abordagem quantitativa utilizou da metodologia descritivo-analítica, por meio de questionários contendo questões objetivas e subjetivas, aplicados aos ACS do município de Anápolis-GO. A investigação foi realizada doze meses após uma intervenção educativa em aleitamento materno e saúde da criança realizada pelas autoras e por 14 discentes do curso de medicina da faculdade UniEvangélica de Anápolis. A capacitação foi construída segundo o método participativo-dialógico, com a participação ativa dos ACS, que construíram discussões teóricas e dramatização de situações práticas, possibilitando o processo de aprendizagem a partir da realidade.

Os temas abordados foram: causas do desmame precoce, técnicas da pega correta, dúvidas e mitos mais frequentes, entre outros. A carga horária da capacitação foi de 12h por grupo e realizada com a participação em média de 25 ACS por turma, para viabilizar o método participativo-dialógico. No total foram capacitados 400 ACS, em um período de 9 meses, durante os anos de 2009 e 2010. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se dos testes estatísticos tipo T pareado que analisa uma mesma amostra em duas medidas, pré e pós um tratamento, com a intenção de saber qual das duas foi mais intensa⁷ e do teste qui quadrado que compara proporções, isto é, as possíveis divergências entre as frequências observadas e esperadas para um certo evento⁷. A pesquisa foi devidamente aprovada pelo comitê de ética e pesquisa segundo o protocolo número 463.158.

Os resultados encontrados foram comparados com uma pesquisa anterior envolvendo o mesmo grupo de profissionais (ACS de Anápolis), e utilizados parâmetros baseados na literatura atual, classificando as respostas com os conceitos: satisfatório (S), parcialmente satisfatório (PS), e insatisfatório (I), para a aferição da frequência de cada conceito. Os critérios de categorização e de análise foram os mesmos utilizados na pesquisa com a qual foram comparados. A avaliação do processo educativo como um todo, incluindo método e pertinência dos temas abordados e a atuação dos facilitadores da capacitação deu-se pela análise

das respostas e sugestões fornecidas nos espaços destinados a essas categorias, anexo ao questionário.

A Tabela 1 apresenta a discriminatória das categorias, indicadores e parâmetros de frequências, analisadas e observadas no estudo. Que permite classificar os resultados identificados pelo trabalho.

Tabela 1. Apresentação das categorias, indicadores e parâmetros de frequências.

CATEGORIAS ANALÍTICAS	INDICADORES	PARÂMETROS - Definição do desempenho baseado nas respostas
1. Conhecimento dos profissionais sobre o BLH	A. Conhecimento das funções de um BLH;	Bom – maior que 70% dos profissionais foram avaliados como Satisfatório; Regular – entre 50 e 70% dos profissionais foram avaliados como Satisfatório; Insuficiente- menor que 50% dos profissionais foram avaliados como Satisfatório;
2. Conhecimento dos profissionais sobre amamentação	Nível de conhecimento sobre: A. Composição do leite materno; Manejo da lactação; Fisiologia da lactação; B. Benefícios da amamentação para a mulher; C. Benefícios da amamentação para a criança; E. Enfoque sócio-cultural da amamentação.	Bom – maior que 70% dos profissionais responderam corretamente a questão; Regular – entre 50 e 70% responderam corretamente a questão; Insuficiente- menor que 50% responderam corretamente a questão;
3. Práticas relacionadas à amamentação	A. Porcentagem de profissionais que realizam promoção da amamentação na visita domiciliar; B. Rotina de avaliar a mamada;	Bom: 90 a 100% dos profissionais realizam; Regular: entre 70 a 89 dos profissionais realizam; Insuficiente: Menos que 70% dos profissionais realizam;
4. Avaliação da Capacitação.	Qualidade do curso; Método de ensino; Conteúdo; Qualidade dos facilitadores.	Bom: 70% ou mais avaliaram a capacitação como excelente ou bom Regular: entre 50% e 70% avaliaram a capacitação como excelente ou bom Insuficiente: menos que 50% avaliaram a capacitação como excelente ou bom

RESULTADOS

A seguir serão demonstrados os resultados da capacitação no conhecimento dos ACS, conforme as categorias de análise descritas.

Categoria 1: Conhecimento dos profissionais sobre o BLH

A. Conhecimento das funções de um BLH

Esta categoria revela sensível melhora na informação em geral, especialmente, no que se refere ao reconhecimento do BLH como um centro de promoção do aleitamento materno, conforme ilustra o Gráfico 1, com o aumento de 100% dos acertos neste quesito.

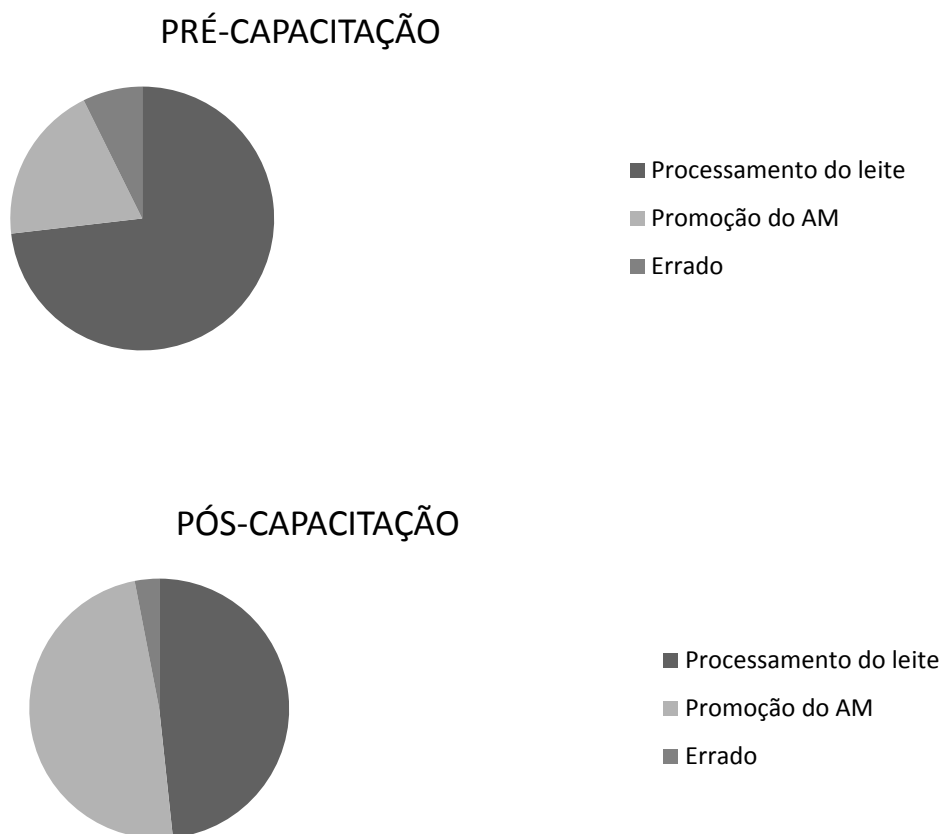


Gráfico 1: Conhecimento dos agentes comunitários sobre o banco de leite humano, em relação ao processamento do leite e promoção do aleitamento, pré e pós capacitação.

Categoria 2: Conhecimento dos profissionais sobre amamentação

A. Composição do leite materno; Manejo da lactação; Fisiologia da lactação

A mudança observada em relação ao conhecimento sobre o leite humano e o manejo da lactação, pesquisados por meio de questões que abordavam a “necessidade de lavar as mamas após as mamadas; limitação da duração

da mamada; horário para amamentar; uso de complemento; composição do leite e duração do aleitamento materno exclusivo” foi considerada estatisticamente significativa pela análise do teste T de Student para amostras pareadas ($p < 0,05$), conforme ilustrado no Gráfico 2. As seis questões analisadas apontam resultados satisfatórios ao se comparar a pré com pós-capacitação, revelando o impacto positivo no conhecimento dos ACS.

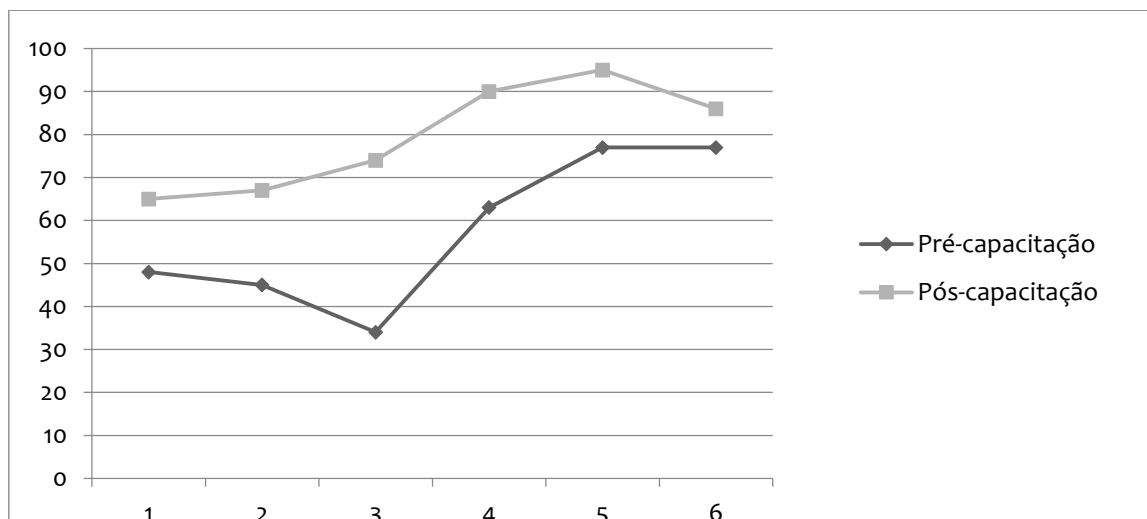


Gráfico 2: Demonstração do índice de acerto dos agentes comunitários de saúde referentes à composição do leite humano e ao manejo da lactação, comparando o conhecimento prévio, ao adquirido na capacitação.

B. Benefícios da amamentação para a mulher

Nesta categoria buscou-se identificar o conhecimento dos ACS sobre os benefícios do AM. Anteriormente à capacitação, os ACS apresentaram, em geral, pobre conhecimento tanto em relação aos benefícios do AM para a

mulher quanto para a criança. Em relação aos benefícios para a mulher, na pesquisa realizada anteriormente 45,3% tinham conhecimento suficiente; 31,1%, conhecimento pouco suficiente e 16% com conhecimento insuficiente, conforme ilustra o Gráfico 3.

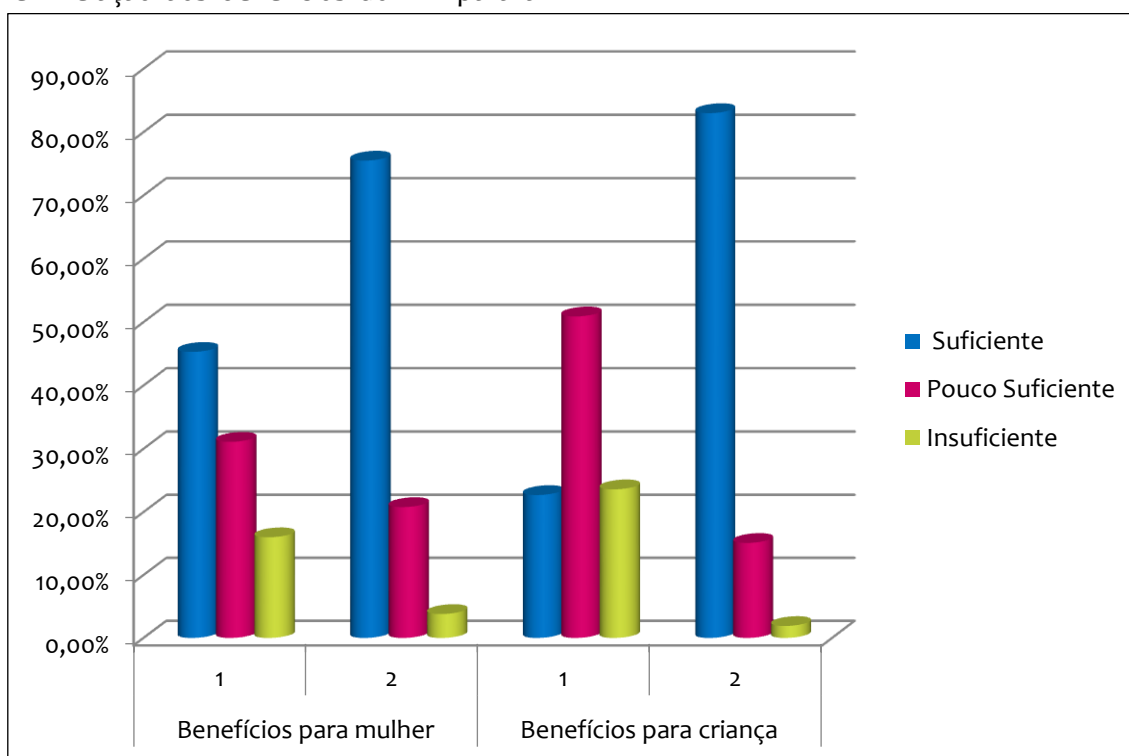


Gráfico 3. Classificação do conhecimento dos participantes de acordo com os critérios previamente definidos, em relação aos benefícios do aleitamento para as mães e crianças.

Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno

Ao analisar a opinião dos ACS sobre os benefícios da amamentação para a mulher, a maior parte das respostas foram:

“A amamentação volta o corpo da mulher ao normal mais rápido”,

“É mais econômico”

“A mulher tem menor risco de ter câncer”.

“Ajuda evitar nova gravidez”

As respostas acima evidenciam as ricas informações adquiridas pelos ACS acerca dos inúmeros benefícios que o aleitamento materno traz à mulher.

A pós-capacitação revela avanços sensíveis no conhecimento dos ACS: 75,5% desses passaram a ter conhecimento suficiente; 20,8%, conhecimento pouco suficiente e 3,8%, conhecimento insuficiente.

C. Benefícios da amamentação para a criança

Ao se questionar abertamente aos ACS sobre os benefícios do AM para a criança, a maioria respondeu:

“A amamentação diminui os riscos de infecção para o bebê”

“Melhora o desenvolvimento físico e mental”

“Aumenta o vínculo do bebê com a mãe”

Tais respostas revelam o conhecimento adquirido pelos ACS sobre os benefícios que o AM traz à criança, promovendo a ação social desses profissionais.

Os resultados relacionados a este quesito foram expressivos no conhecimento dos ACS: na pré-capacitação havia 22,7% com conhecimento suficiente; 50,9% com conhecimento pouco suficiente e 23,6% com conhecimento insuficiente. A pós-capacitação foi responsável por grandes avanços: 83% passaram a ter conhecimento suficiente; 15,1% conhecimento pouco suficiente e 1,9% conhecimento

insuficiente, conforme ilustra o Gráfico 3. Ressalta-se que essa mudança após a intervenção foi estatisticamente significativa.

D. Enfoque sociocultural da amamentação

De acordo com a análise do enfoque sociocultural, pesquisada por meio de questões que abordavam as influências de tais aspectos sobre a mulher, tais como a abordagem biologicista e limitada da amamentação focalizada unicamente como uma “função feminina, instintiva e natural”, assim como os mitos do leite fraco e as reais interferências do trabalho fora do lar no desmame, não houve alterações significativas nos resultados, ou seja, após a capacitação, os resultados continuaram insatisfatórios.

A questão acerca da importância do apoio à mulher em casos de dificuldades em amamentar difere das demais: 99,1% acertaram a essa questão. Em pesquisa anterior, 90,6% responderam certo. O resultado satisfatório desse tópico revela o reconhecimento da importância do apoio às mães da comunidade.

Categoria 3: Práticas relacionadas à amamentação.

A. Porcentagem de profissionais que realizam promoção da amamentação na visita domiciliar

B. Rotina de avaliar a mamada

Na categoria que avalia as práticas dos ACS na promoção do AM, nota-se que a orientação à amamentação é prática frequente dos ACS (89% responderam que realizam), contudo, a verificação da mamada, que deve sempre ser realizada, permaneceu não habitual, portanto, classificada como não satisfatório e, a diferença encontrada entre o pré e o pós - questionário, de 4,7% a mais no segundo questionário, não demonstra significância estatística. Contudo, a qualidade das orientações está significativamente melhor em relação ao estudo anterior, conforme ilustra a Tabela 1.

O Gráfico 4 ilustra que a prática da avaliação da mamada, apesar de estar sendo realizada na frequência desejada, está sendo de melhor qualidade, pois, quando questionados sobre o que achavam importante avaliarem em uma mamada 61,3% demonstraram conhecer pontos

fundamentais da mamada como pega da aréola e posicionamento da criança, contrapondo-se a apenas 32% da pesquisa de referência. No entanto, pelo critério de classificação esse percentual permanece como insatisfatório (menor que 70%).

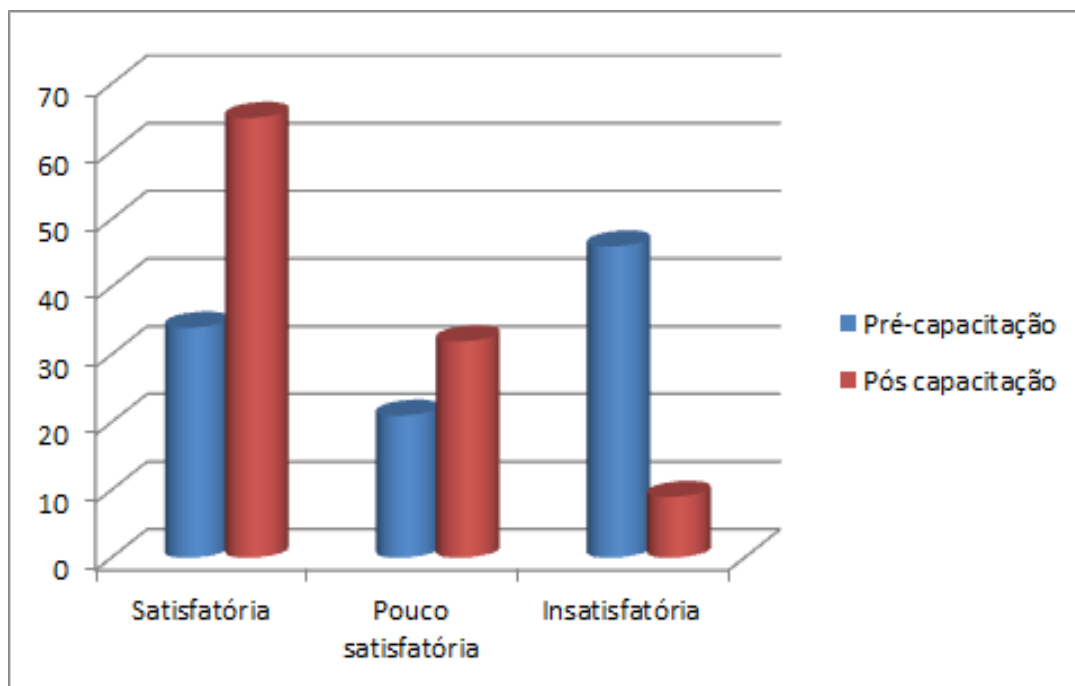


Gráfico 4. Identifica a qualidade da avaliação da mamada, comparando o pré e pós-capacitação.

Nos aspectos relacionados à prevenção e tratamento das intercorrências da mama puerperal, não houve evolução significativa nos

conhecimentos após a capacitação ($p > 0,05$ pelo teste T pareado), conforme Tabela 2.

Tabela 2: Práticas realizadas pelos ACS na promoção do AM em visitas domiciliares.

Práticas dos ACS nas visitas domiciliares	Pré-capacitação	Pós-capacitação
Orientações sobre AM	94,30%	89,60%
Prática de verificar a mamada	28,30%	33%

Frequência das práticas de orientar e avaliar a mamada nas visitas domiciliares.

Categoria 4: Avaliação da Capacitação

Na categoria 4, foram avaliados alguns quesitos como a qualidade do curso, metodologia, conteúdo e facilitadores.

A qualidade do curso foi classificada como excelente por 47,2% dos participantes da

pesquisa e a metodologia adotada foi avaliada por 67% dos ACS como boa. Sobre o conteúdo e os facilitadores, a resposta também foi bastante positiva, pois mais de 55% classificaram como boa e 40%, como excelente, conforme o Gráfico 5.

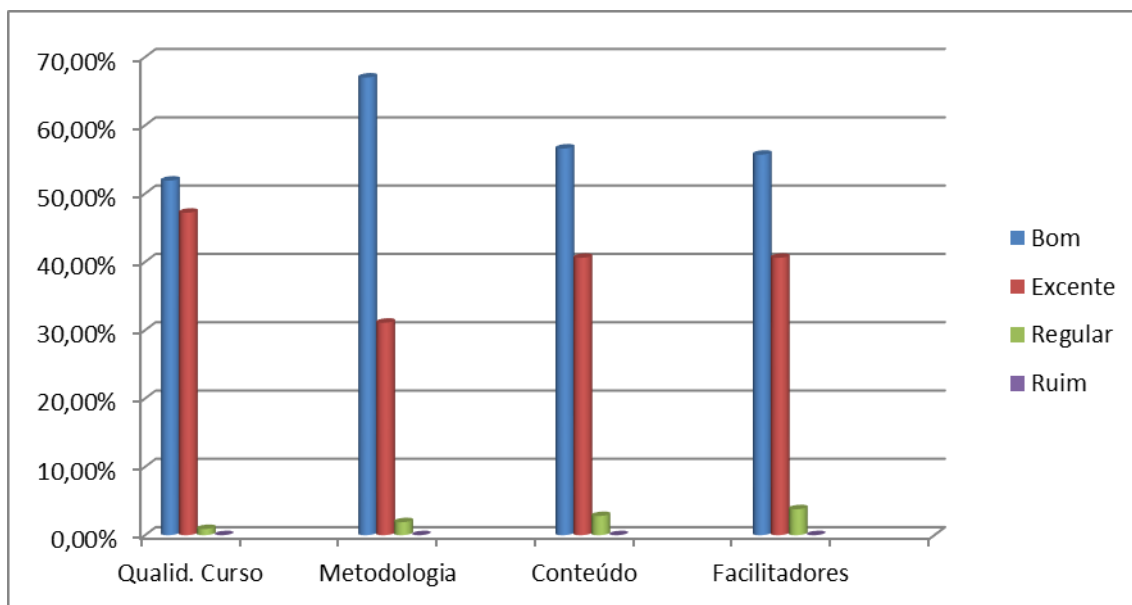


Gráfico 5: Demonstra a avaliação dos agentes comunitários em relação a qualidade da capacitação referente à metodologia, qualidade, conteúdo e facilitadores.

Tabela 3. Porcentagem de acertos sobre a prevenção e tratamento das intercorrências da mama puerperal, pré e pós capacitação

INTERCORRÊNCIA DA MAMA PUERPERAL	Pré-capacitação	Pós-capacitação
Tratamento das mastite	68,9%	91,1%
Tratamento das fissuras	34,9%	74,2%
Causa da fissura	84,9%	71%
Tratamento ingurgitamento	40,6%	49,8%

Porcentagem de acertos em questões que avaliam a prevenção e o tratamento de intercorrências da mama, no período puerperal.

DISCUSSÃO

Na categoria em relação ao conhecimento sobre as funções do banco de leite humano os resultados obtidos foram classificados como bom. Houve significativa diminuição do percentual que associava o BLH apenas como local de armazenamento e processamento do

leite, demonstrando uma mudança conceitual importante após a capacitação, o que, certamente, se refletirá em mais encaminhamentos realizados pelos ACS de mulheres que necessitam de maiores cuidados e assistência, assim como de ajuda para

amamentar seu próprio filho e, conseqüentemente, na melhor utilização do BLH como centro de promoção ao AM.

As respostas obtidas nas questões sobre os benefícios da amamentação para mulher, evidenciaram que houve impacto importante no conhecimento dos ACS. O resultado desse tópico aponta o avanço na informação dos ACS sobre a relação positiva entre amamentação e os menores índices de certas doenças como o câncer de mama, cânceres ovarianos, fraturas ósseas por osteoporose, entre outros benefícios.⁹

Da mesma maneira os resultados relacionados aos benefícios do AM para a criança também demonstraram expressivo acréscimo no conhecimento dos ACS. A informação em relação à proteção física, psíquica e mental que o aleitamento materno traz à criança, como o desenvolvimento cognitivo, prevenção de infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias, melhor adaptação alimentar, entre outros inúmeros benefícios, é essencial para as mães da comunidade.

Em relação à categoria sobre o enfoque sociocultural, a possível interferência do uso da chupeta na amamentação permaneceu com índices semelhantes de acerto no pré e pós. O hábito de utilizar chupeta é muito comum em nossa cultura, visando acalmar e confortar o bebê sem a mãe ter que oferecer o seio.

Na última pesquisa realizada nas capitais brasileiras, 52,9% das crianças usavam chupeta. Porto Alegre apresentou a maior prevalência (69,2%) e Macapá a menor (32%).¹⁰ Tais hábitos, enraizados na cultura, permanece interpretado como inofensivo à amamentação, em aproximadamente 40% das respostas obtidas na pesquisa anterior, permanecendo praticamente inalterado na atual.

Grande parte das respostas às questões de enfoque sociocultural aponta a dificuldade de mudar o sedimentado conhecimento cultural

arraigado naquela comunidade. Apesar da ação educativa realizada, os ACS vivem em um meio rico em mitos que influenciam em seus conhecimentos e atitudes diárias, justificando o resultado insatisfatório desses tópicos, visto que, mudanças culturais requerem muito mais que conhecimento, necessitando reflexão, mudanças no pensamento e, conseqüentemente, das atitudes.

Conseguir que mães ofereçam aleitamento materno exclusivo aos seus filhos até os seis meses, tempo preconizado pela Organização Mundial da Saúde, chega a ser um desafio para os profissionais. Ao questionar os ACS sobre qual seria o tempo recomendado para o AME, 84% deles acertaram a questão, mostrando conhecer esse dado que é de grande importância nas orientações realizadas nas visitas domiciliares a gestantes e puérperas.

Na categoria 4, foram avaliados alguns quesitos como a qualidade do curso, metodologia, conteúdo e facilitadores. Tais itens foram muito bem avaliados pelos participantes da pesquisa.

Baseados nos teóricos utilizados como referência para o processo de educação pode-se afirmar que tal avaliação positiva, certamente, deveu-se à metodologia escolhida para as capacitações. Nessa perspectiva, a educação em saúde não tem como objetivo a imposição do saber, mas sim, destina-se a transformação dos saberes. A comunicação dialógica foi a estratégia valorizada, trabalhando com a perspectiva dos sujeitos das práticas de saúde¹¹, a fim de que o saber sobre o processo saúde-doença-cuidado capacite os ACS para trabalhos educativos voltados para a comunidade.^{12,13} A avaliação positiva do processo efetuado corrobora essa perspectiva, refletindo que a construção do próprio conhecimento é um exercício da autonomia dos sujeitos.

Considerando-se que todos os esforços devem ser realizados para que a mortalidade infantil seja combatida, as questões relacionadas à alimentação da criança e à promoção de sua

saúde devem ser consideradas questões de saúde pública prioritárias. Ao final da pesquisa, pode-se concluir que houve impacto importante da capacitação no conhecimento da equipe de ACS que, certamente, se refletirá na assistência às famílias do município de Anápolis, na melhor utilização do banco de leite na promoção da amamentação e no desenvolvimento de processos educativos para a saúde voltados para promoção do aleitamento materno.

Contudo, a educação como processo contínuo, não pode ser restrita a ações isoladas, e, sim, a capacitação deve ser parte das práticas educativas voltadas para a equipe e continuadas de forma integrada às rotinas dos serviços. Considera-se que a integração dos serviços, como da ESF, BLH e da academia é uma forma efetiva e produtiva, que traz ganhos consideráveis a todos envolvidos aos profissionais, aos estudantes e à população.

Assim como os ACS ganharam conhecimento e tiveram oportunidade de maiores reflexões de seus valores e atitudes relacionadas à amamentação, os estudantes envolvidos, certamente, adquiriram mais que conteúdos teóricos, vivenciando o trabalho em equipe, compartilhando saberes e possibilitando a intersecção entre conhecimento técnico e empírico, ampliando a visão sob a lente daqueles que vivem a realidade das mulheres assistidas pela atenção primária à saúde e, assim, amplia o alcance de suas próprias visões de mundo.

Este artigo é isento de conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- 1 - Jones G, Steketee RW, Black RE, Bhutta ZA, Morris SS; Bellagio Child Survival Study Group. How many child deaths can we prevent this year? *Lancet*. 2003; 362:65-71.
- 2 - Edmond KM, Zandoh C, Quigley MA, Amenga-Etego S, Owusu-Agyei S, Kirkwood BR. Delayed breast feeding initiation increases risk of neonatal mortality. *Pediatrics*. 2006;117:380-6.
- 3 - Carrascoza KC. Análise de variáveis biopsicossociais relacionadas ao desmame precoce. *Paidéia*, v.15, n.30, p.93-104, 2005.
- 4 - Costa M, López E. Educación para la salud. Madrid: Pirámide, 1996. p.25-58.
- 5 - Fernandes, Backes. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire, 2010.
- 6 - Silveira MMM, Barbosa NB. Aleitamento materno no município de Anápolis: saberes e práticas na estratégia saúde da família. *Revista APS, Juiz de Fora*, v. 13, n. 4, p. 445-455, out./dez. 2010.
- 7 - Carvalho S, Campos W. Estatística Básica Simplificada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- 8 - Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70 LDA, 1997.
- 9 - Kramer MS, Kakuma R. The optimal duration of exclusive breastfeeding: a systematic review. *Adv Exp Med Biol* 2004; 554:63-77. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24 Sup 2: S235-S246, 2008.
- 10 - Ministério da Saúde, Secretarias de Política de Saúde, áreas de Saúde da criança. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
- 11 - Ayres JRCM. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. *Ciênc. Saúde Colet*. v.6, n.1, p.63-72, 2001.
- 12 - Chiesa M, Veríssimo L. A educação em saúde na prática do PSF. Manual de enfermagem. Disponível em: <www.ids-saude.org.br/enfermagem>. Acesso em: 17 fev. 2003.
- 13 - Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.